

## EDITORIAL

O presente volume reúne artigos sobre temas variados de filosofia de caráter original e argumentativo. Sobre ética, temos a discussão do professor doutor Antonio Saturnino Braga, da UFRJ, sobre Habermas e a questão da validade cognitiva dos enunciados teóricos e morais. Para Antonio, uma ética cognitivista discursiva precisa se diferenciar de duas outras posições metaéticas: por um lado, uma ética cognitivista, mas não-discursiva; por outro lado, uma ética anticognitivista, mas comunicativa, argumentativa e procedimental. O objetivo do seu trabalho é aproveitar as reflexões de Habermas sobre o tema da verdade para elaborar um esquema ideal-típico que possa ajudar no esclarecimento dessas diferenças. O segundo artigo, do doutorando pela UNICAMP Gabriel Ribeiro Barnabé, se situa na área de filosofia política e apresenta uma interessante e bem fundamentada interpretação acerca das Relações Internacionais no pensamento de Thomas Hobbes.

O terceiro artigo trata de um tema comum a dois artigos desse volume: a relação entre mente e corpo. Sua ênfase, no entanto, ao contrário do outro, é no desenvolvimento desse debate no âmbito da filosofia brasileira. Seus dois autores, o professor adjunto Leonardo Ferreira Almada da UFG e o professor assistente Luiz Alberto Cerqueira da UFRJ, procuram compreender melhor o sentido filosófico dos primeiros debates acerca do tema no Brasil. Para tanto, eles focalizam obras de dois autores brasileiros do século XIX: Gonçalves de Magalhães e Tobias Barreto. Seu objetivo é o de mostrar que estes filósofos foram capazes de oferecer oposição a uma tendência positiva vigente na Psicologia e, ao mesmo tempo, superar o caráter contemplativo da consciência de si inerente à Psicologia sob a égide dos Jesuítas, em vista da necessidade de modernização filosófica no Brasil.

O artigo seguinte também discute uma questão ligada ao problema do sujeito em filosofia, mas desta vez sob uma perspectiva fenomenológica. Seu autor, Ronaldo Filho Manzi, doutorando na USP, se utiliza da noção de “mundo vivido” de Merleau-Ponty e da discussão com os gestaltistas para vislumbrar como a leitura que o

filósofo Frances faz de Husserl é rearticulada, levando-o a pensar num sujeito da percepção em termos corporais.

Continuando a discussão sobre o problema mente-corpo, agora segundo os auspícios do naturalismo biológico de John Searle, temos o artigo do professor adjunto da UFS, Tárík Prata. A solução de John Searle para o problema mente-corpo é examinada por Tárík com o objetivo de explicitar três grandes dificuldades que o naturalismo biológico desse filósofo tem de enfrentar, ao defender teses que, à primeira vista, parecem incompatíveis. A saber, a tese da explanabilidade, a das Capacidades causais, e a da Identidade. Suas conclusões apontam para trabalhos futuros e quiçá a provável necessidade de se abandonar ao menos uma dessas teses e assim dissolver a aparente incoerência do naturalismo biológico defendido por esse filósofo.

Nesse volume iniciaremos também a publicação de traduções que tenham interesse acadêmico e didático para a comunidade filosófica em geral. A primeira tradução a ser publicada foi feita pelo professor adjunto da UFSM a partir do artigo “Kant, Kuhn e a racionalidade da ciência” de autoria do professor Michael Friedman da Universidade de Stanford, Califórnia. O artigo traduzido considera a evolução do problema da racionalidade científica desde Kant, passando por Carnap, até Kuhn. Ele argumenta em favor de uma versão relativizada e historicizada da concepção original kantiana dos princípios científicos *a priori*.

Finalmente, dando continuidade ao nosso projeto de publicar resenhas sobre livros de filosofia, trazemos nesse volume a resenha do professor doutor Horacio Luján Martínez sobre o livro de Daniel Feierstein: *El genocidio como práctica social. Entre el nazismo y la experiencia argentina*.

Araceli Velloso (editora)